

## Acção C313. Promover Oficinas de Leitura no EB – 2º e 3º Ciclos

### Trabalho autónomo para a sessão nº2 (16 de Junho de 2006)

Formanda: Eva Caldas

---

Trabalho: Material já elaborado e aplicado para partilhar com os colegas.

#### Contextualização

O material que apresento foi aplicado a alunos de uma turma do 10º ano com aproveitamento fraco. Estes alunos não têm hábitos de leitura e revelam muitas dificuldades na interpretação de textos. Também não sentem prazer em ler.

Mas a leitura da poesia pode ser uma experiência agradável para os alunos, se eles a entenderem.

Assim, para iniciar a leitura dos poetas, selecionei o poema *Lágrima de Preta*, de António Gedeão, pelas seguintes razões:

- a sua simplicidade;
- a realidade profissional do autor, que é do conhecimento dos alunos;
- o tema do texto e a sua actualidade.

A

#### Leitura orientada do texto

##### **Lágrima de preta**

Encontrei uma preta  
que estava a chorar,  
pedi-lhe uma lágrima  
para a analisar.

Recolhi a lágrima  
com todo o cuidado  
num tubo de ensaio  
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,  
do outro e de frente:  
tinha um ar de gota  
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,  
as bases e os sais,  
as drogas usadas  
em casos que tais.

Ensaiei a frio,  
experimentei ao lume,  
de todas as vezes  
deu-me o que é costume:

Nem sinais de negro,  
nem vestígios de ódio,  
água (quase tudo)  
e cloreto de sódio.

António Gedeão, *Máquina de Fogo* (1961)

- Referência a alguns dados biográficos do poeta António Gedeão e à época em que foi escrito o poema.

- Leitura silenciosa / em voz alta do poema *Lágrima de preta*.

- Identificação do tema.

- Interpretação do poema:

Exposição das ideias - o poema apresenta-se como uma espécie de relatório de uma experiência química em que a substância analisada foi uma lágrima de uma mulher preta;

Palavras reveladoras das várias etapas da experiência efectuada;

Conclusão a que chegou o poeta: - a lágrima tem, afinal, uma constituição igual a todas as lágrimas de todas as pessoas;

Mensagem que o poeta quer transmitir: - um manifesto contra o racismo, facilmente desmascarado com uma simples demonstração científica.

- Relação do poema com a actividade profissional do poeta.

B

- Referência à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

#### **Declaração Universal dos Direitos Humanos**

##### **Artigo 2**

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

- Leitura da imagem de Olivier Jobard, confrontando-a com o poema.

- Reflexão e debate sobre a problemática social abordada: o racismo.



*Jovens africanos olham a Europa, Olivier Jobard*

Objectivos: - Treinar a interpretação de textos de carácter autobiográfico.  
- Desenvolver a competência da leitura expressiva.

### I- Reflexão sobre o pensamento de Baudelaire.

“Tenho tantas lembranças que parece que vivi mil anos.”  
Charles Baudelaire

- Marcos temporais distintos.
- Marcas de subjectividade.
- Formas ou meios para não esquecer lembranças.

### II- Leitura

#### A história de um poema

Quando escrevi «Um Adeus Português», há quase quarenta anos, estava a sofrer pressões inacreditáveis, por parte de alguém da minha família, para não «ir atrás da francesa». A francesa, a minha querida e já falecida amiga Nora Mitrani, queria que eu fosse ter com ela a Paris, onde vivia. «Vens, ficas cá e depois se vê», era o que o seu optimismo me dizia por carta. Mas as coisas não se passaram assim.

5 A pressão (ou melhor, a perseguição) chegou ao ponto de ter sido metida uma cunha à polícia política para que o passaporte me fosse denegado, o que aconteceu, não sem que eu, primeiro, tivesse sido convocado para a própria sede dessa polícia e interrogado pelo subinspector Seixas. Seixas usou comigo uma linguagem descomedida. Perguntou-me que ia eu fazer a Paris. Respondi: - Turismo.

10 Quis saber se eu conhecia a senhora N. M. Eu disse que sim. Então Seixas retorquiu: - Se calhar V. quer ir porque essa gaja lhe meteu alguma coisa na cachola. Com a serenidade que me foi possível, fiz-lhe saber que se enganava, que N. M. não era uma gaja e que eu não tinha cachola. Pareceu surpreendido. Depois, irritado, mandou-me sair. E assim estive anos sem conseguir passaporte.

15 Claro que o poema não se gerou apenas desta situação, mas ela contribuiu poderosamente, com outros factores circunstanciais bem conhecidos, para que o poema aparecesse. Era uma época em que tudo cheirava e sabia a ranço, em que o amor era vigiado e mal tolerado, em que um jovem não era senhor dos seus passos (errados ou certos, não interessa).

20 Semanas depois, «nascia» o poema e, com ele publicado, uma relativa notoriedade. É que o poema, ingénuo como é, tem realmente a força do nojo e do desespero combinados com um derrame/contenção sentimental que não mais igualei. Então, durante algum tempo, fiquei conhecido como o poeta de «Um Adeus Português».

A minha amiga, que não voltei a ver (quando a fui procurar em Paris já tinha morrido), ainda tomou conhecimento deste poema. Escreveu-me: «Li o teu Adeus. Fiquei atrozmente comovida.»

25 Claro que um poema não é feito de nojos, desesperos e derrames sentimentais, mas, no caso, a felicidade de expressão foi vivamente alimentada por uma raiva e um amor desmesurados, quer dizer, adolescentes. E o poema foi ficando e passando para as antologias.

30 Explico tudo isto porque outro dia me chegou às mãos um número da *Europe* dedicado à literatura de Portugal. E lá aparece, numa tradução bastante pobre, o tal «Adeus...». Não é que, na nota proemial, em que me definem como sarcástico, desesperado e terno, dizem que o poema foi inspirado por Nora Mitrani! Eu acho que, por enquanto, isso é comigo. Também o João Botelho (o do excelente filme *Conversa Acabada*) me telefonou a pedir-me autorização para usar o título do poema para título de um novo filme seu. Dei-lha logo. E nem sequer lhe perguntei se o que ele vai fazer tem a ver com o poema ou não. Isso é lá com ele. Como, insisto, é só comigo que Nora Mitrani tenha sido ou não a inspiradora de «Um Adeus Português». Pelo menos antes da presente explicação.

35 Tempos.

### Leitura orientada do texto

- 1- Circunstâncias em que foi escrito o poema «Um Adeus Português».
- 2- A memória individual/colectiva.
- 3- Os sentimentos vividos pelo autor “há quase quarenta anos” e o tom com que fala deles.
- 4- Marcas de texto autobiográfico.

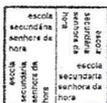
### III- Leitura Expressiva.

- Preparar a leitura expressiva do poema “Um Adeus Português”. Ler o poema e proceder à respectiva auto-avaliação, segundo os critérios relativos à leitura expressiva.

#### Um Adeus Português

	Nos teus olhos altamente perigosos vigora ainda o mais rigoroso amor a luz de ombros puros e a sombra duma angústia já purificada	30	Não podias ficar presa comigo à pequena dor que cada um de nós traz docemente pela mão a esta pequena dor à portuguesa tão mansa quase vegetal
5	Não tu não podias ficar presa comigo à roda em que apodreço apodrecemos a esta pata ensanguentada que vacila quase medita e avança mugindo pelo túnel	35	Não tu não mereces esta cidade não mereces esta roda de náusea em que giramos até à idiotia esta pequena morte e o seu minucioso e porco ritual
10	de uma velha dor	40	esta nossa razão absurda de ser
	Não podias ficar nesta cadeira onde passo o dia burocrático o dia-a-dia da miséria que sobe aos olhos vem às mãos aos sorrisos		Não tu és da cidade aventureira da cidade onde o amor encontra as suas ruas e o cemitério ardente da sua morte
15	ao amor mal soletrado à estupidez ao desespero sem boca ao medo perfilado à alegria sonâmbula à vírgula maníaca do modo funcionário de viver	45	tu és da cidade onde vives por um fio de puro acaso onde morres ou vives não de asfixia mas às mãos de uma aventura de um comércio puro sem a moeda falsa do bem e do mal
20	Não podias ficar nesta cama comigo em trânsito mortal até ao dia sórdido canino policial até ao dia que não vem da promessa puríssima da madrugada	50	Nesta curva tão terna e lancinante que vai ser que já é o teu desaparecimento digo-te adeus e como um adolescente tropeço de ternura por ti.
25	mas da miséria de uma noite gerada por um dia igual		

Alexandre O'Neill, *No Reino da Dinamarca*, 1958



## ESCOLA SECUNDÁRIA/3 DA SENHORA DA HORA

Critérios de avaliação - ler

Nome: \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

### Leitura expressiva

	MB	B	S	I	MI	
a) Lê com fluência.						a) Lê aos atropelos e/ou soletra.
b) Tem uma dicção clara e audível.						b) Estropia as palavras ou tem uma dicção inaudível.
c) Respeita a pontuação.						c) Não respeita a pontuação
d) Tem uma entoação variada e adequada ao texto.						d) Tem uma entoação monótona e inadequada.
e) Utiliza um ritmo certo.						f) Lê com demasiada rapidez ou com demasiada lentidão.

### Leitura

	MB	B	S	I	MI	
a) Lê com velocidade adequada (cerca de 400 palavras/minuto)						a) Lê com grande lentidão.
b) Revela compreensão do que lê.						b) Revela muitas dificuldades em compreender o que lê.
c) Lê com regularidade.						c) Não tem qualquer hábito de leitura.
d) Tem gosto pela leitura.						d) Só lê por obrigação e com muita dificuldade.
e) Mobiliza as suas experiências de leitura em situações diversas.						e) Não conserva memórias das leituras realizadas.

Legenda: MB/Muito Bom; B/Bom; S/Suficiente; I/Insuficiente; M I/Muito Insuficiente